

87

O papa no Piauí

Mais de 100 mil católicos recebem João Paulo II no Piauí. Faixa marca a visita.

Em sua primeira viagem ao Brasil, o **papa João Paulo II** visitou Teresina a 8 de julho de 1980. Ele desembarcou no aeroporto local às 10h30, sendo recebido pelas autoridades, à frente o governador Lucídio Portella e o arcebispo de Teresina, dom José Freire Falcão. Uma multidão estimada em 100 mil pessoas, muitas vindas de outros Estados, principalmente do Ceará e do Mara-

nhão, aguardava o papa na área externa, especialmente preparada para o evento. O Piauí vinha se organizando há dias para aquele momento de grande euforia entre os católicos.



Edição histórica do Jornal O DIA.

A vinda do papa fora previamente agendada no ano de 1979, numa articulação do ministro da Justiça, o senador piauiense Petrônio Portella, e do embaixador do Brasil no Vaticano, o também piauiense Espedito Resende, de Piripiri. Por ironia do destino, o ministro, um católico fervoroso, não pôde ver a histórica descida do papa em seu Estado. Ele morreu no início daquele ano, dia 6 de janeiro (*página*). A visita papal durou 52 minutos.

O beijo, o chapéu e a faixa

Três fatos chamaram a atenção do público na passagem de João Paulo II por Teresina, conforme registro do repórter Pedro Alcântara Nascimento, que trabalhou na cobertura jornalística do evento para a imprensa local: **1 – O beijo no chão** – Na descida do avião, o papa beijou o solo piauiense, como sempre fazia aonde chegava. **2 – O chapéu de couro** – O presente que ele ganhou dos piauienses não coube em sua cabeça. O papa brincou: “Cabeça grande, não caber chapéu”. Mas, não era. Na verdade, o chapéu é que era pequeno. **3 – A faixa** – Do meio da multidão, uma gigantesca faixa subiu diante dos olhos do papa, com os dizeres: “Santo Padre, o Povo Passa Fome!” Ao final do Pai Nosso, João Paulo II leu a faixa, com uma pequena adaptação: “Pai Nosso, o povo passa fome!” A faixa seria apreendida instantes depois pelos agentes de segurança, mas no dia seguinte estaria estampada nos principais jornais do mundo inteiro, como uma denúncia sobre as injustiças sociais que afligiam o Nordeste brasileiro. Aquela manhã de 8 de julho de 1980 entrou definitivamente para a história do povo católico do Piauí como uma das páginas mais belas, emocionantes e inesquecíveis.



A faixa-denúncia que marcou a visita do papa

A história da faixa

Na passagem dos 16 anos da visita do papa ao Piauí, José da Costa Araújo, o padre Costinha, escreveu artigo sobre a história da faixa que impressionou João Paulo II. Ele conta que a três dias da chegada do papa, encontrou os jovens da Pastoral da Juventude, por ele orientados, inquietos e indecisos. Eles queriam fazer qualquer coisa, aproveitar a ocasião para um protesto contra o regime militar que governava o Brasil. Pensaram em levantar uma faixa, mas não tinham dinheiro para comprar o pano e a tinta. “Então, aproveitei: me ofereci a cobrir as despesas, mas em troca a frase seria minha”. E ditou: “Santo Padre, o povo passa fome!” Unânimes, os jovens aceitaram a ideia e puseram-se a trabalhar. “O resto já sabemos: o papa caiu na nossa “cilada” e manifestou-se: “Pai Nosso, o povo passa fome!” E continua o padre: “A mídia divulgou para todo o País, e o Mundo testemunhou o menor discurso que Papa Wojtyla pronunciou durante toda a viagem, denunciando a grave injustiça social”. Costinha recorda que, nesse ínterim,

os quatro rapazes que, entusiasmados, sustentavam a faixa foram presos e levados para a Polícia Federal. Um deles era o coordenador da Pastoral da Juventude, Edmilson Araújo, hoje professor em Esperantina. Mas foram soltos em seguidas, por diligências dos padres do Parque Piauí, Luís e Roberto, e pela intervenção do arcebispo de Teresina, dom José Freire Falcão. “Do contrário, teriam que punir o papa!!!”. O padre conclui seu artigo informando que, no dia seguinte, compareceu à reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no Rio de Janeiro, e o acontecimento da faixa-denúncia era notícia!

